

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Nordeste

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 30/10/80

Pg.: \_\_\_\_\_

### Os Yanomamis, prejudicados?

Na serra do Surucucu, em Roraima, não há missões religiosas desde 1976: ali só trabalham os técnicos da Fundação Nacional de Índio-Funai que assistem aos índios Yanomamis. A denúncia de vereadores de Boa Vista ao deputado Theodorico Ferraço, do PDS do Espírito Santo, dizia nos jornais de ontem que "missões religiosas norte-americanas estariam impedindo o acesso de outras pessoas à região do Surucucu". Só que a denúncia se esquece — diz a fotógrafa Cláudia Andujar, presidente da Comissão pela Criação do Parque Yanomami, que a missão norte-americana se retirou da área há quatro anos:

— Os vereadores de Boa Vista dão a impressão de servir aos interesses econômicos locais, que pretendem a reabertura da serra do Surucucu aos garimpos. Esta acusação inverídica aproveita-se da atual onda de xenofobia contra religiosos estrangeiros para estimular a volta da mineração em área protegida dos índios — diz Cláudia.

A denúncia dos vereadores de Roraima — continua ela — parece "fazer parte de um longo jogo de conflitos para que a área indígena seja aberta economicamente". É tanto que o governador de Roraima, brigadeiro Ottomar Souza Pinto, desde fins do ano passado declarava aos jornais que mais de 600 garimpeiros estavam estacionados em Boa Vista à espera da reabertura do garimpo em Surucucu, impedido pelo ministro do Interior, Mário Andreazza — segundo Cláudia.

Na área do Surucucu vivem atualmente cerca de quatro mil índios, alguns deles ainda não contactados por sertanistas. Em 1975, quando o Projeto Radam encontrou na região indícios de minérios — como ouro, cassiterita e urânio —, os Yanomamis começaram a lutar contra os garimpeiros que invadiam a área.

O governador de Roraima na época, coronel Fernando Ramos Pereira, afirmou aos jornais: "Sou de opinião que uma área rica como essa, com ouro, diamante e urânio, não pode-se dar ao luxo de conservar

meia dúzia de tribos indígenas atravancando o desenvolvimento". Só que não são meia dúzia de tribos, mas 113 aldeias de Yanomamis, diz Cláudia Andujar. E o pensamento do governador de 1975 é generalizado entre as companhias locais de mineração, na opinião dela:

— A garimpagem em área indígena fere o Estatuto do Índio e a própria Constituição do País. Portanto, não pode ser tolerada pelas autoridades. E apesar disso, a Funai concedeu dois alvarás para a Mineração Tapajós e Mineração Guariba em maio último para a área do Surucucu, na região dos Yanomami.

#### Água contaminada?

Em Brasília, a Funai divulgou uma nota oficial afirmando que não foi confirmada a suspeita de que a água do córrego Parabuburé, que atravessa a aldeia dos índios que tem esse nome, tinha sido contaminada por produtos químicos que teriam causado a morte de seis crianças. Segundo a Funai, uma denúncia dizia que as águas do córrego tinham sido envenenadas propositalmente pelos proprietários da Fazenda Xavantina, mas os exames realizados pelos técnicos do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal não encontraram a presença de nenhum elemento tóxico.

Falta aguardar o exame da terra da reserva, que foi recolhida pelos técnicos e enviada para São Paulo, para uma análise mais profunda.

A Funai diz também que de janeiro a outubro ocorreram, de fato, cinco mortes de índios em Parabuburé, mas por diversos motivos, e somente em outubro é que veio a falecer uma criança, apresentando sintomas de gastroenterite.

O cacique xavante Mário Juruna, no entanto, desmentiu essas afirmações de que não foram registradas mortes de crianças nas últimas semanas, na área: "Elas foram enterradas de acordo com o ritual tribal" — disse.